Foi na Roça

Nasci em Campo maior, interior de Tauá. Lugar de poucas famílias e muitas dificuldades. E comigo não foi diferente, desde os 3 anos minha família já me levava ao trabalho pesado da roça.

Todos os dias acordávamos bem cedinho para ir à roça e realizar diferentes trabalhos que para um adulto parecia mais simples, mas para mim era muito complicado de se fazer.

Não sei informar quem foi, mas certo dia um homem de terno e gravata foi à roça de feijão e de longe me viu com um saco de vagens, quase maior que ele, veio andando na minha direção, me chamando de menino, então ele me alcançou, perguntou o meu nome e idade e por que estava carregando aquele saco enorme e pesado, respondi-o e, ele falou que era um conselheiro tutelar, eles haviam recebido denúncias de atividade de trabalho infantil, indagou onde era minha casa e me acompanhou.

Ao chegar lá, alertou meus pais sobre o que eles estavam fazendo comigo e aplicou-lhes uma multa, no entanto, eles nos poupou, notou que não tínhamos condições de pagar aquela multa. Além do mais, ele me deu um material escolar e uma matrícula em uma escola da região.

Espero que onde tiverem casos desse gênero, as pessoas possam denunciar, sem hesitar, fazer campanhas de sensibilização, pois criança não é pra trabalhar e sim para brincar e estudar.